

SONHO MACBETH

O ousado projeto de instalação cênica se inspira na “tragédia maldita” de William Shakespeare para compor o seu quadro. Desenvolvida a partir de diversas técnicas de expressões performáticas e de projeções de imagens oníricas, Sonho Macbeth remonta as principais cenas da peça com abordagem simbólica. A proposta estética tem a Fortuna, a Ambição e o Destino como principais elementos de composição e criação do trabalho.

A primeira versão do projeto foi apresentada em 2007 no Museu Nacional da República para cerca de 2 mil pessoas. Em cena, um trabalho incrível de cerca de 20 artistas que constroem uma nova obra-prima teatral. Profissionais como o maestro e compositor Conrado Silva e a atriz e bailarina Márcia Luzalva, ambos de Brasília, ajudam a compor essa obra multimídia singular e autêntica que traduz o espírito dos desafios do espetáculo teatral moderno.

LIVREMENTE INSPIRADO NA OBRA DE WILLIAM SHAKSPEARE

Elenco: Willian Lopes, Márcia Luzalva, Wilton Oliveira, Raquel Mendes, Tracie Houliha, Helena Sorrab, Hugo Veiga, Rafael Toscano Thiago Jorge e Hostang Carrilho

Cenografia: Willian Lopes e Galdino Rebouças

Iluminação: Marcelo Augusto

Trilha Original: Conrado Silva e Janaína Sabino

Serviço:

20 e 21 de outubro

Espaço Cultural Mosaico 714/15 Norte

Classificação indicativa: 14 anos

OLYMPIA

A fascinante história de Olympia Cotta, a adarilha mais famosa do Brasil, traz ao teatro a sensibilidade e o humor da incomum contadora de histórias que contribuiu para a projeção a cidade de Ouro Preto no Brasil e no mundo. Contar a história de “Sinhá Cotta” é revisitar, registrar e divulgar a história da formação cultural mineira.

Quem assume a responsabilidade é a atriz Angela Mourão. Com a experiência de Ângela em experimentações cênicas, a atriz dá a concepção criativa ao texto de Guiomar de Grammont. O espetáculo nos leva a passear pela história e memória da construção cultural do Brasil através dos trabalhos de máscaras e construção dramaturgica.

Olympia, do Grupo Teatro Andante, estreou em Belo Horizonte em junho de 2001. Desde então, já se apresentou em grandes festivais de teatro de Minas Gerais. O espetáculo estreou em Buenos Aires em 2003, no Encontro Internacional de Teatro Magdalena, onde foi contemplado com os prêmio de melhor espetáculo pelo júri popular, melhor espetáculo – prêmio especial e melhor figurino.

Atuação, Concepção dramaturgica e cenografia: Ângela Mourão
Direção: Marcelo Bones
Texto: Guiomar de Grammont
Figurino e Execução Cênica: Wesley Simões
Máscaras: Márcia Torquato
Música original: Chiquinho de Assis
Iluminação: Chico Pelúcio
Produção: Grupo Teatro Andante

Serviço:
22 e 23 de outubro
Espaço Cultural Mosaico
Classificação indicativa: 14 anos

COMUNICAÇÃO A UMA ACADEMIA

A adaptação do texto de Franz Kafka traz à Brasília a atriz Juliana Galdino num dos papeis mais brilhantes de sua carreira, e que lhe rendeu a indicação do Prêmio Shell 2009 de Melhor Atriz. Ela interpreta um macaco que quer fazer um estranho comunicado: o relato de como se tornou ser humano.

Separado do grupo dos excelentíssimos senhores acadêmicos, a quem se dirige, e vigiado constantemente por um discreto – mas atento – guarda armado, o macaco fala. E não só isso, sua difícil tarefa é a de revelar o processo de transformação gradual e incontrolável através do qual se tornou o que não era.

O texto instigante é uma metáfora do processo de desumanização, ou aculturação, pelo qual o ser humano tem passado. A adaptação e direção são de Roberto Alvim, aclamado dramaturgo que criou em 2006 em parceria com Juliana Galdino a Companhia e Teatro Club Noir, cujo foco é revisitar autores contemporâneos em obras que dialoguem de forma provocativa com a atualidade.

Por sua atuação, a atriz Juliana Galdino recebeu a indicação de Melhor Atriz na 22ª edição do Prêmio Shell de Teatro de São Paulo. Com ela concorrem Fernanda Montenegro e Betty Faria, duas atrizes consagradas no Brasil. A indicação é referente às peças que estrearam no primeiro semestre de 2009. O prêmio será entregue em janeiro de 2010.

O espetáculo Comunicação a uma Academia vem recebendo resenhas favoráveis da crítica especializada e já foi assistida por mais de 4 mil pessoas. Está em temporada em São Paulo desde março de 2009 e passou pelo Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto.

Texto: Franz Kafka
Tradução e Direção: Roberto Alvim
Elenco: Juliana Galdino (indicada ao Prêmio Shell 2009 de Teatro) Gê Viana
Cenário, iluminação, figurino e trilha sonora: Roberto Alvim

Produção: Club Noir
Produção executiva: Gê Viana

Serviço:
24 e 25 de outubro
Espaço Cultural Mosaico
Classificação indicativa: 14 anos

O RAPAZ DA RABECA E A MOÇA DA CAMISINHA

Cantiguba dos Aflitos é um lugarejo distante do sertão onde se vive no tempo do vice-rei. Zelosamente mantida pelo visconde Wanderley, a cidade vê sua calma ser quebrada num episódio inusitado: a filha do visconde apaixonou-se pelo pobre João Tapeba. Mas suas famílias não aprovam o relacionamento, e os proibem de se encontrar.

O desafortunado amante não sabe o que fazer, até que encontra uma rabeça mágica perdida no mato. Com ela, João tentará resolver seus problemas encantando a humanidade e invertendo a ordem das coisas criadas pelos homens.

O mundo espetacularizado, as tecnologias e as modernidades adentram esse universo, desequilibrando a dura harmonia de Cantiguba dos Aflitos, onde o moderno e o arcaico e popular se entrecruzam numa narrativa rica em lirismo.

O texto original do poeta, cordelista e dramaturgo José Mapurunga encontra na universalidade do amor impossível o motivo ideal para se discutir de forma bem humorada e autêntica os problemas do mundo atual.

Para tanto, o ator Humberto Pedrancini, célebre na cidade por sua identificação com a trajetória das artes cênicas em Brasília, empresta sua experiência e talento para contar uma história de amor como nenhuma outra.

Texto: José Mapurunga

Serviço:
20 a 30 de outubro
Escolas públicas do DF
Classificação indicativa: livre
